

Pippa Haywood se alegró de revivir su papel en la comedia hospitalaria "Green Wing" como un podcast

Pippa Haywood, quien interpretó a Joanna en la comedia hospitalaria "Green Wing", se mostró encantada de volver a interpretar el papel en una renovación del programa como un podcast. Dijo que la atmósfera durante el rodaje de la serie original fue única y especial, y que la idea de que el programa regresara como un podcast selló el trato.

"Green Wing: Resuscitated" fue creado por el creador del programa, Victoria Pile, junto con los escritores y el elenco original, incluidos Olivia Colman, Stephen Mangan y Tamsin Greig. El programa se publicó 20 años después del lanzamiento original y sigue a los personajes 16 años después del final del episodio de 2007.

Un formato diferente

Pile dijo que la producción de un podcast es diferente a la de un programa de televisión, con ventajas e inconvenientes. Dijo que la duración de la grabación es menor y que los gastos son menores en un podcast, lo que lo hace más factible en un momento en que "la televisión no estaba realmente sucediendo".

Haywood dijo que el rodaje de cada serie de televisión tomó meses, pero el podcast se grabó en unos pocos días. "Hubo sesiones de actualización masivas, pero esa química todavía estaba allí. Realmente era una molestia cuando teníamos que ir a grabar escenas."

Un nuevo formato para las comedias

El éxito de "Green Wing: Resuscitated" ha llevado a algunos a preguntarse si más programas de televisión antiguos regresarán como podcasts. El éxito de este formato se debe en parte a que tanto el elenco como el equipo original estén involucrados en el proyecto.

El productor Joe Fraser dijo que la clave del éxito de "From the Oasthouse: The Alan Partridge Podcast" es que el equipo original está involucrado en el proyecto. "Es un medio maravilloso para construir el mundo de Alan", dijo Fraser.

"La producción de un podcast es creativamente liberadora porque podemos lograr casi cualquier cosa que se nos ocurra en la posproducción", dijo Fraser.

Trabalhadores de conteúdo no Quênia e Uganda: histórias de moderadores e anotadores de dados

Mercy curvou-se para a frente, fez uma profunda inspiração e carregou outra tarefa **bet 6666** seu computador. Uma sequência de imagens e {sp}s perturbadores apareceu **bet 6666 bet 6666** tela. Como moderadora de conteúdo da Meta **bet 6666** um escritório terceirizado **bet 6666** Nairobi, Mercy era esperada para processar um "ticket" a cada 55 segundos durante seu turno de 10 horas. Este {sp} **bet 6666** particular era de um acidente de carro fatal. Alguém havia filmado a cena e postado no Facebook, onde foi relatado por um usuário. O trabalho de Mercy era determinar se havia violado alguma das diretrizes da empresa que proíbem conteúdo particularmente violento ou gráfico.

Mercy empurrou a cadeira para trás e corria para a saída, passando por fileiras de colegas que a observavam com preocupação. Ela chorava. Fora, começou a ligar para parentes. Houve incredulidade – ninguém mais havia ouvido a notícia ainda. Seu supervisor saiu para confortá-la, mas também para lembrá-la de que ela precisaria retornar à **bet 6666** mesa se quisesse cumprir suas metas do dia. Ela poderia ter um dia de folga amanhã, **bet 6666** consideração ao incidente – mas, dada a situação, ele apontou, ela poderia bem terminar seu turno.

Novos tickets apareceram na tela: seu avô, o mesmo acidente repetidamente. Não apenas o mesmo {sp} compartilhado por outras pessoas, mas novos {sp}s de diferentes ângulos. Imagens do carro; imagens dos mortos; descrições da cena. Ela começou a reconhecer tudo isso agora. Seu bairro, ao pôr do sol, apenas algumas horas atrás – uma rua familiar que ela havia percorrido muitas vezes. Quatro pessoas haviam morrido. Seu turno parecia interminável.

Moderadores e anotadores de dados: trabalhadores invisíveis que fazem nossas vidas digitais possíveis

Falamos com dezenas de trabalhadores como Mercy **bet 6666** três centros de anotação de dados e moderação de conteúdo administrados por uma empresa **bet 6666** todo o Quênia e Uganda. Moderadores de conteúdo são os trabalhadores que navegam manualmente através de publicações nas redes sociais para remover conteúdo tóxico e sinalizar violações das políticas da empresa. Anotadores de dados rotulam dados com tags relevantes para torná-los legíveis para algoritmos de computador. Por trás das cenas, esses dois tipos de "trabalho com dados" tornam nossas vidas digitais possíveis.

A história de Mercy foi um caso particularmente chocante, mas **bet 6666** nada extraordinário. As exigências do emprego são intensas.

- Moderadores testemunham suicídios, tortura e estupro "quase todos os dias ... você normaliza coisas que simplesmente não são normais"
- Turnos longos e metas de desempenho rigorosas baseadas **bet 6666** velocidade e precisão
- Atenção minuciosa necessária; moderadores de conteúdo não podem simplesmente desligar, pois precisam rotular {sp}s de acordo com critérios rigorosos
- {sp} precisam ser examinados para encontrar a maior violação, conforme definido pelas políticas da Meta. Violência e incitação, por exemplo, são uma violação maior do que simples bullying e assédio – então não basta identificar uma única violação e então parar. Você tem que assistir tudo, no caso de piorar.

"O mais perturbador não foi apenas a violência, mas o conteúdo sexualmente explícito e perturbador", disse outro moderador; "você normaliza coisas que simplesmente não são normais. Trabalhadores nesses centros de moderação são constantemente bombardeados com imagens e {sp}s gráficos e não têm tempo para processar o que estão testemunhando. Eles são esperados para processar entre 500 e 1.000 tickets por dia. Muitos relataram nunca mais serem os mesmos: o emprego fez uma marca indelével **bet 6666** suas vidas. As consequências podem ser devastadoras. "A maioria de nós está psicologicamente danificada, alguns tentaram o suicídio ... alguns de nossos cônjuges nos deixaram e não podemos recuperá-los", comentou um moderador que foi demitido pela empresa.

"As políticas da empresa eram ainda mais rigorosas do que o próprio trabalho", observou outro. Trabalhadores **bet 6666** um dos centros de moderação de conteúdo que visitamos choravam e tremiam após assistir a {sp}s de decapitação e eram informados pela gestão de que poderiam ter uma pausa de 30 minutos durante a semana para ver um "conselheiro de bem-estar" – um colega que não tinha formação como psicólogo. Trabalhadores que saíam de suas mesas **bet 6666** resposta a o que haviam visto eram informados de que haviam cometido uma violação da política da empresa, pois não haviam se lembrado de inserir o código certo **bet 6666** seu computador indicando que estavam "inativos" ou **bet 6666** um "pausa para banheiro" – o que

significava que suas pontuações de produtividade poderiam ser marcadas de acordo.

"As histórias eram intermináveis: 'eu desmaiei no escritório'; 'eu fui **bet 6666** uma depressão grave'; 'eu tive que ir para o hospital'; 'eles não se preocupavam com nosso bem-estar', contaram trabalhadores que disseram que a gestão monitorava os registros hospitalares para verificar se um funcionário havia tomado um dia de licença legítimo – mas nunca para desejar uma boa saúde, ou por motivo de preocupação genuína com a **bet 6666** saúde.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: bet 6666

Palavras-chave: **bet 6666 - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-08-28